

25.598 ▶ mortes



Alagoas	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Sergipe	Rio Grande do Norte	Acre	Piauí	Rondônia	Paraná	Tocantins	Goiás	Roraima	Mato Grosso	Mato Grosso do Sul
7.580	7.372	7.048	5.912	5.630	5.251	3.966	3.862	3.712	3.023	2.843	2.682	1.839	1.186
368	126	209	127	242	113	134	137	162	65	108	102	46	18



Fonte: Ministério da Saúde  
Dados atualizados em 27/05/2020 às 19h30

# Mais gente sem trampo

Pandemia leva à perda de 1,1 milhão de empregos, 125.154 só no estado do Rio

O Brasil fechou 1,1 milhão de postos de trabalho com carteira assinada em março e abril, no pior resultado de toda a série histórica do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), iniciada em 1992. Só no Estado do Rio foram 125.154 empregos perdidos no período.

Em março e abril, as contratações somaram 2.760.754 e as demissões alcançaram 3.085.927. Somente em abril, mês que reflete com maior intensidade a crise causada pela pandemia do novo coronavírus, foram fechados 860 mil postos, número recorde em 29 anos.

Apesar dos dados, o secretário especial de Previdência e Trabalho, Bruno Bianco, disse que empregos estão sendo pre-

servados com algumas medidas, como suspensão de salários e redução de jornada. “Desemprego não é algo para comemorar, a preservação de empregos é co-

## ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO CRITICA O BRASIL

memorável. O copo está meio cheio, estamos preservando emprego e renda”, afirmou.

### Previsão de cenário sombrio

Também ontem, a Organização Internacional do Tra-

balho (OIT) lançou um alerta: um em cada seis jovens no mundo perdeu o emprego por causa da pandemia do novo coronavírus. Aqueles que continuam no mercado viram as horas de trabalho serem reduzidas, em média, em 23%. O diretor-geral da OIT, Guy Ryder, traçou um quadro especialmente preocupante para o Brasil.

Ele advertiu que o desemprego vai se aprofundar no país, como consequência da incapacidade do governo em dar uma resposta à Covid-19, destacando ainda a falta de testes da população. Ryder demonstrou muita apreensão com os níveis de infecção no Brasil: “Parece, de forma trágica, um dos países mais afetados no mundo”.



Sem trabalho, pessoas se aglomeram para receber auxílio emergencial

# Flexibilização em São Paulo

Governador prorroga isolamento social, mas com retomada cautelosa da economia

O Brasil ultrapassou a marca dos 400 mil casos confirmados de Covid-19. Ontem, segundo o Ministério da Saúde, houve 20.599 novos diagnósticos em 24 horas e mais 1.086 mortes, chegando a 25.598 óbitos. Estado mais afetado pelo novo coronavírus, São Paulo tem 6.712 mortes e 89.483 pessoas

infectadas, segundo o governo estadual. O governador João Doria (PSDB) anunciou um novo modelo de quarentena, que foi prorrogada até o dia 15 de junho, mas com flexibilização em algumas regiões, a partir de 1º de junho, para a retomada da atividade econômica. Shoppings e lojas da cidade de

São Paulo, por exemplo, já poderão reabrir na segunda-feira, com restrições. O uso de máscaras continuará sendo obrigatório.

“Se tivermos de dar um passo atrás, se tivermos que tomar medidas que agora estamos flexibilizando, não hesitaremos em fazê-lo”, disse o governador.

Sem as medidas de isolamento tomadas, segundo Dimas Covas, membro do Comitê de Contingência do Coronavírus, o estado teria atualmente 950 mil casos de Covid-19.

Ontem, o prefeito da capital, Bruno Covas (PSDB), lembrou que cada setor da economia de-

verá apresentar seus próprios protocolos de saúde. Ele reafirmou a importância do isolamento na capital paulista, que, segundo ele, salvou 30 mil vidas que poderiam ter sido perdidas para a pandemia. A cidade tem 51.852 casos confirmados e 3.421 óbitos (outras 3.717 mortes são investigadas).